

Rio Grande 17 de Fevereiro de 931

Muito prezada amiga e Collega
Dorinda

Antes de mais, receba um estreito
e sincero abraço de parabens, pela
publicação de seu expressivo e im-
portante livro, "Passos Dolorosos".

Gostei immente de seus impressionan-
tes sonetos; abordou com arte e vir-
sentir, thema tão errativo.

Brevemente escreverei minha in-
valiosa opinião, sobre seu bello
trabalho.

Mandou-me um soneto para o
"Cerynthe." Não o publiquei de prompto,
attendendo a que meu quinquenário
já estava com os originaes precisos,
e, na casa em que se trabalhava,
não gostam de alterações á ultima

hosa. Agora posam, chegou-me a "lembrança" trazendo o alaudido soneto. Attendendo a que aqui, ha raras pessoas que recebem esse jornal, e poderia parecer que havia transcripto a poesia, preferi um soneto de seu livro, para o "Corymbo" de Fevereiro corrente.

Falamos agora de si, - não de sua lyra, mas da coração -

Parece-me divisar alguma coisa maior que a gratidão, - que é muito grande - quando me fala de alguem que nestes ultimos tempos, tem sido em seu caminho, um genio atencioso. Estarei enganado?

É certo que do sublime sentimento gratidão, ha apenas um passo para aquelle outro que desde primitivos tempos, ha reinado, dando a felicidade a muitos, porém mais, muito mais vezes, tornando a infelicidade de seres, existencia acerbamente juncada de espinhos

Isso não quer dizer, que a destructa amiga vá encontrar agururas em uma nova seara na vida; apenas ha a notar, que os celibatarios são um pouco rebeldes a tomarem caminhos que vão ter ao matrimonio.

Eu, francamente, não se encon-
ra mal por isso; sou muito
apologista do celibato.

Em annos idos, por duas vezes
fui noiva; circumstancias
houve no entanto, que forcaram
a desfazer esses contractos.

Não lamente. O meu pendor
sempre foi, para o amor platô-
nico. Muito teria que dizer-lhe
neste sentido....

Se errei quanto a amiga,
não faça caso de oren juizo
sobre seu coração. Adens, reitere
o abraço.

Affectuoso collega
e patricio
Brevata H. de Vello